

O GÊNERO COMENTÁRIO DIGITAL: UM ESTUDO À LUZ DA TEORIA DA ESTRUTURA RETÓRICA E DA LINGUÍSTICA TEXTUAL

THE DIGITAL COMMENTARY GENRE: A STUDY IN THE LIGHT OF THE THEORY OF RHETORICAL STRUCTURE AND TEXTUAL LINGUISTICS

Cristina Mara França Pinto Fonseca¹
Vanessa Faria Viana²

RESUMO

A Teoria da Estrutura Retórica- Rethorical Structure Theory (RST) é uma teoria descritiva funcionalista que possibilita reconhecer a estrutura hierárquica dos textos. Nesse contexto, no presente trabalho, analisa-se o gênero Comentário no contexto digital, com objetivo de descrever sua constituição e entender seu funcionamento, à luz da RST e da Linguística Textual. O Gênero Comentário é uma estrutura composicional com objetivo de fazer uma intercomunicação no meio digital. Tal prática vem sendo utilizada de forma frequente pelos internautas. Nesse diálogo, estabelecem-se algumas reflexões: a) Como os Comentários se descrevem no contexto digital? b) Que tipos de relações retóricas proporcionam a sua funcionalidade? c) Como se constitui a sua estrutura organizacional na web? Acredita-se que o estudo do Comentário digital no âmbito focado possa ser significativo, considerando o trabalho com os gêneros textuais como atos ou fatos sociais, ou seja, práticas sociais e na busca de sua genericidade. Assim, esta proposta visa descrever a organização retórica do Comentário e o estabelecimento das suas relações proposicionais que emergem entre as porções do texto, conforme Mann e Thompson (1988, p. 244); o que possivelmente favorecerá o processamento da organização desse gênero. A abordagem é descritiva e qualitativa. Os comentários já analisados foram segmentados em unidade de informação, conforme Chafe (1980) e, na análise, predominaram as relações de NÚCLEO-SATÉLITE (N-S) como a AVALIAÇÃO e a de CONCLUSÃO.

PALAVRAS-CHAVE: Comentário digital, Gêneros textuais, Linguística textual, Teoria da estrutura retórica.

ABSTRACT

Rhetorical Structure Theory (RST) is a functionalist descriptive theory that makes it possible to recognize the hierarchical structure of texts. Therefore, in this work, the Commentary genre is analyzed in the digital context, with the aim of describing its constitution and understanding its functioning, in the light of RST and Textual Linguistics. The Commentary Genre is a compositional structure with the aim of creating intercommunication in the digital environment. This practice has been used frequently by internet users. In this dialogue, some reflections are established: a) How do Comments describe themselves in the digital context? B) What types of rhetorical relationships provide its functionality? C) How is your organizational structure constituted on the web? It is believed that the study of digital commentary in the scope in question can be significant,

¹Doutora em Linguística do texto e do discurso pela UFMG. Docente na Faculdade de Pará de Minas (FAPAM). E-mail: crismarafranca@gmail.com

²Mestre em Linguística pela PUC Minas. Docente na Faculdade de Pará de Minas (FAPAM). E-mail: vanessa.faria@fapam.edu.br

considering the work with textual genres as social acts or facts, that is, social practices and in the search for their genericity. Thus, this proposal aims to describe the rhetorical organization of the Commentary and the establishment of its propositional relationships that emerge between the portions of the text, according to Mann and Thompson (1988, p. 244); which will possibly favor the processing of the organization of this genre. The approach is descriptive and qualitative. The comments already analyzed were segmented into information units, according to Chafe (1980) and, in the analysis, the CORE-SATELLITE (N-S) relationships predominated, such as EVALUATION and CONCLUSION.

KEYWORDS: Digital commentary, Text genres, Text linguistics, Theory of rhetorical structure.

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo, aborda-se o comentário digital, uma forma de interação em que se discute assuntos de todos os campos da atividade humana com a finalidade de elogiar, concordar, discordar ou criticar. O estudo ancora-se na Teoria da Estrutura Retórica e na Linguística textual cujo objetivo foi verificar como esse gênero se corporifica, isto é, que tipo de relações retóricas, que são relações de coerência, foram emanadas entre as unidades de informações. Na análise, houve recorrência de relações que permitem concluir que o comentário digital tem características prototípicas, configurando uma genericidade. Para descrever as relações que se emergem entre as unidades de informação, é imprescindível observar os propósitos comunicativos do interlocutor e a avaliação deste para quem a mensagem se destina. Embora as proposições relacionais passem pelo crivo do analista, possibilitando assim olhares diferentes, percebe-se que na organização macro haverá sempre a relação Núcleo-Núcleo e Núcleo- Satélite e a relação de avaliação como recorrentes. Sendo assim, os conceitos de Mann e Thompson (1988), Chafe (1980), Marcuschi (2011), Neves (2013), Silva (2014), Decat (2010) e outros são os aportes da investigação.

2 A LINGUAGEM: FONTE DOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS

A Linguística, estudo científico das línguas, tem como objeto a linguagem humana através da observação de sua manifestação oral ou escrita. Seu objetivo final é perceber os princípios fundamentais que regem a capacidade exclusivamente humana de expressões por meio das línguas.

Sabe-se que a linguagem é um dos ingredientes fundamentais para a vida em sociedade. Desse modo, ela está relacionada à maneira como interagimos com nossos semelhantes, refletindo tendências de comportamentos delimitadas socialmente.

Em função da evolução cultural, nossas vidas mudam o tempo todo. Assim, as línguas também variam devido às modificações nas estruturas sociais e políticas.

Para além dos limites da frase, na década de sessenta, estudiosos como Koch, Marcuschi e outros propuseram o texto como uma unidade legítima de estudos linguísticos, investigando a constituição, o funcionamento, a produção e a compreensão dos textos em uso.

Adquiriu-se, assim, particular importância na investigação do texto em seu contexto, este, de modo geral, entendido como o conjunto de condições externas da produção, recepção e interpretação.

Com atenção especial para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais, o estudo de produções textuais, hoje concebidas como gêneros textuais, é tão relevante quanto necessário, tendo em vista ser ele tão antigo quanto a linguagem, já que vem essencialmente envolto nela. Assim, o gênero comentário torna-se fonte investigativa de uma linguagem humana no suporte digital.

3 AS ROTINAS SOCIAIS DE LINGUAGEM NO DIA A DIA

Gêneros textuais são produções textuais que se vinculam aos contextos sócio culturais e históricos, ou seja, levam em conta a situação de produção e material do texto como lugar social do locutor em relação ao(s) destinatário(s); destinatário(s) e seu lugar social; finalidade ou intenção do autor; tempo e lugar material da produção e do suporte. Tal como a língua, são maleáveis e mutáveis, variam, adaptam-se, renovam-se e multiplicam-se, pois de acordo com Bakhtin (1992) “todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão relacionadas com a utilização da língua”.

Aliando-se à visão de Bakhtin, Marcuschi (2011) diz que para uma melhor compreensão, os gêneros textuais são “rotinas sociais de nosso dia a dia”, “acham-se ligados às atividades humanas em todas as esferas” como por exemplo uma conversa telefônica, um bilhete, uma mensagem de whatsapp, um poema, anúncio, manual, aula e ou o gênero aqui em questão: um comentário de facebook.

Para Bazerman (2005, p.42), “a existência de um nome conhecido para um gênero dentro de uma esfera de práticas sugere que isso é realmente um conhecimento comum às pessoas envolvidas naquelas práticas”, ou seja, os gêneros são o que as pessoas reconhecem como gêneros a cada momento do tempo, seja pela denominação, institucionalização ou regularização.

Atualmente os gêneros estão cada vez mais associados às tecnologias e aos mecanismos de interação pessoal e coletiva trazidos pela internet, uma vez que o uso dos meios tecnológicos estão em tempo real, disseminados e aceitos pela sociedade, motivando novas formas de comunicação, quer na oralidade, quer na escrita (Marcuschi, 2002, p. 19-34).

Com a mídia eletrônica e seus vários suportes, muitos gêneros se diversificaram, passaram por um processo de mudança formal e comportamental, de intenções e interações. Alguns ainda estão se estabilizando, já que são práticas que se vinculam aos contextos sócios culturais e históricos, maleáveis e mutáveis, situados em sua relação com a comunidade social, a história e a cultura, bem como aos propósitos comunicativos.

4 O GÊNERO COMENTÁRIO NO SUPORTE DIGITAL

Construído e constituído no discurso eletrônico, o gênero comentário, aqui em estudo, tem como suporte o Facebook, atualmente, uma das redes sociais mais acessadas e utilizadas por pessoas de diferentes lugares, idades e classes sociais, embora estabeleça de forma mais evidente no meio juvenil.

Assim, esse gênero textual estabelece interações entre os indivíduos. É um gênero constituído por um objeto, o qual possibilita que outros objetos linguísticos teçam, sobre ele, considerações avaliativas cuja estratégia empregada pelos comentaristas é a opinativa. O tempo predominantemente usado nesse gênero é o presente do indicativo; a linguagem comum e a rede formada pelos comentários não possibilita que haja entre eles títulos ou subtítulos. Na maioria das vezes são curtos, indicam seu autor, bem como a data e hora em que foi publicado e estrutura-se, geralmente, em apresentação, descrição e avaliação.

Nesse gênero, comumente, os usuários comentam sobre postagens originais posicionando-se sobre elas. Para isso, é exigida certa proficiência do leitor, caso contrário ele será um mero espectador ou se torna facilmente manipulado por opiniões alheias e, às vezes, contrárias a seus valores podendo ser induzido a crer em postagens que muitas vezes não correspondem à verdade de fato.

Weinrich (1973) afirma que “todo comentário é um fragmento da ação; por menor que seja, ele modifica a situação dos dois interlocutores e engaja, dessa forma, um e outro”, assim como também afirma Silva (2014) que

Há uma variedade de tipos de comentários no Facebook: comentários mais pessoais, curtos e de aprovação ou reprovação a postagens de imagens ou informações pessoais, bem como comentários mais complexos e com posicionamentos sobre temas variados como: política, dia-a-dia da cidade e da escola/trabalho, declarações e opiniões de artistas, políticos, personalidades, temas polêmicos envolvendo questões religiosas, comportamentais, e de outras ordens, que motivam novos comentários (Silva, 2014).

Percebe-se também, nesse gênero, uma relação com a oralidade e a escrita. Surge-se “uma nova economia da escrita e a criação de uma cultura eletrônica” (Marcuschi, 2012, p. 17) porque, como já visto, os gêneros se constroem ou são constituídos, no discurso eletrônico, por uma escrita

mais frequente, rápida e criativa, principalmente aquelas realizadas através da internet, notadamente nas redes sociais e nas mensagens instantâneas de textos.

5 A VISÃO FUNCIONALISTA

Por meio do desenvolvimento tecnológico, a situação discursiva entre os interlocutores foi ampliada pelos novos suportes como os digitais em que os modos de dizer se modificaram e a interlocução entre os participantes da situação comunicativa ganhou novas nuances como o caso do comentário digital.

Na nova plataforma de comunicação também se verifica o uso real da língua. Nesse sentido, a análise aqui depreendida é contemplada pela visão funcionalista. O funcionalismo linguístico originou-se da Escola Linguística de Praga. Para esses linguistas, a linguagem é uma prática social, sendo assim, o enfoque funcionalista nos permite, segundo Neves (2013, p. 26), “a interpretação dos textos orais e escritos que são as unidades de uso”.

Na perspectiva funcionalista, os linguistas não compreendem a língua como uma instituição autônoma porque se relaciona com os aspectos sociais, linguísticos, comunicativos e sobretudo, o pragmático.

Portanto, a análise aqui focalizada está arraigada pela manifestação real linguística, não é simulada, mas concretizada na prática social da linguagem em sites em que o locutor posta um comentário sobre algum assunto e fomenta novas interações.

6 A TEORIA DA ESTRUTURA RETÓRICA COMO APORTE PARA O ESTUDO DO GÊNERO COMENTÁRIO DIGITAL

Na análise, propusemos uma articulação entre a linguística textual e a teoria da estrutura retórica. A teoria da estrutura retórica (Rhetoric Structural Theory- RST) foi desenvolvida a partir de 1980, por um grupo de estudiosos como Mann e Thompson (1983); Matthiessen e Thompson (1988) da Universidade do Sul da Califórnia, nos Estados Unidos. É uma teoria descritiva-funcionalista e tem como objetivo compreender a coerência do texto, para isso visam-se as relações que se estabelecem entre as porções textuais (*span*) ou unidades de informação (UIs).

Conforme Mann, Matthiessen e Thompson (1989, p. 7), a unidade e a coerência se estabelecem porque todas as porções textuais vão se integrando para cumprir os objetivos e as intenções dos interlocutores para atingirem a interação comunicativa.

A RST tem como um dos critérios de análise a avaliação do interlocutor. Assim essa avaliação pode não ser única, em outras palavras, existe o princípio da plausibilidade, isso quer dizer pode haver mais de uma interpretação sobre as relações que emergem entre as porções do texto, ou unidades de informação (UIs), uma vez que fatores culturais, sociais e pragmáticos podem influenciar na avaliação do interlocutor.

A análise se fundamenta, principalmente, na macroestrutura do texto. Segundo Dijk (1992, p.55), “A macroestrutura de um texto é, portanto, uma representação abstrata da estrutura geral do significado de um texto”.

Para Dijk (1980, p. 10), “Um discurso é coerente não só no nível local (por exemplo, por meio de conexões entre frases), mas também no nível global.” Entretanto, poderemos descrever as relações entre as unidades menores, isto é, as orações, uma vez que o engajamento das orações forma as unidades maiores do texto. Para os autores supracitados, os textos se organizam por meio da interação das orações.

Para o reconhecimento de uma relação retórica pelo avaliador, Mann e Thompson (1988, p. 243) recomendam que esse procedimento deve se ater a critérios funcionais e semânticos. Sendo assim, o texto propõe, nas palavras de Mann e Thompson (1988, p. 245), “um conteúdo proposicional explícito, que é representado pelas orações que o formam, além de conter proposições implícitas, designadas proposições relacionais, identificadas pelas relações que se estabelecem entre porções do texto.” Portanto, para a análise pretendemos reconhecer a estrutura retórica dos comentários digitais, que segundo Decat (2010) é “determinada, ou definida, pelas redes de relações, que se estabelecem entre as porções de texto” (Decat, 2010, p 168).

As relações constituem-se em: a) Relações multinucleares: uma porção de texto não é subsidiada a outra; nesse tipo de relação, cada porção de texto é um núcleo distinto; b) Relações núcleo-satélite: Uma porção do texto (satélite) é subsidiada a outra (núcleo). Nessa relação, um arco vai da porção que serve de subsídio para a porção que tem a função de núcleo. O núcleo é demonstrado pela linha vertical. Aqui, o satélite pode aparecer antes ou depois do núcleo.

Os esquemas caracterizam-se como padrões pré-definidos que especificam como as porções do texto se relacionam, a fim de formar porções maiores ou todo o texto. Ao serem aplicados em um texto, os esquemas não seguem, obrigatoriamente, os padrões preestabelecidos, podendo haver variações, como em: a) a ordem em que aparece o núcleo e o satélite não é fixa; b) uma relação que faz parte de um esquema pode ser aplicada quantas vezes forem necessárias; c) em esquemas multinucleares, as relações individuais são opcionais, porém, pelo menos uma das relações deve ser estabelecida.

A RST possui uma ferramenta que possibilita a formatação da análise, porém o programa não faz a análise, apenas a formata, o trabalho de análise é do analista. Vejamos a figura do programa RST-Tool:



Figura 01: Programa RSTTool, versão 3.45, de Mick O'Donnell.
Disponível: www.wagsoft.com.

De acordo com Mann e Thompson (1983, pp.1-17; 1988, pp. 234-247), a RST tem um quadro com aproximadamente 25 relações retóricas, o qual já está ampliado. Este quadro se encontra no site da RST, disponível em: <©2005-2016 William C. Mann, Maite Taboada. All rights reserved> .

Dessa forma, procuramos caracterizar as relações retóricas que emergem entre as porções textuais (*span*) ou as UIs do gênero comentário digital a fim de compreendermos a organização retórica desse novo formato de comentário, o digital.

7 METODOLOGIA

Para análise da organização retórica dos comentários digitais, em relação a uma postagem original, consideramos a resposta, a opinião, o depoimento ou a avaliação dos interlocutores. Alguns comentários, dependendo da intenção do autor, se dirigem para o site e outros para a temática.

O critério utilizado para a análise da estrutura retórica foi o de unidade de informação.

De acordo com Chafe (1980, p. 14), as unidades são consideradas como jatos “ de linguagem ou blocos de informação”. Nesse critério, a pausa é um recurso proeminente para indicar as unidades, porém não o único recurso. Nos dizeres de Decat (2010, p. 233) “as unidades de informação equivalem a uma oração, mas não necessariamente podendo ser qualquer porção que constitua uma unidade de informação!”

Os passos foram assim executados: Para a análise da macroestrutura e da microestrutura consideramos: a) Segmentação das unidades de informação estabelecidas no gênero comentário na macro e microestrutura, fazendo um recorte no programa *RSTtool* da macro e da microestrutura b)

Análise das proposições relacionais, considerando as unidades informacionais. c) Análise dos resultados considerando a constatação de relações recorrentes em busca de uma genericidade.

Analizamos aproximadamente dez comentários e apresentamos a análise de apenas dois comentários digitais: o primeiro sobre a filosofia ubuntu, postado por Mia Couto e o segundo, do site *Yahoo* Brasil, sobre política internacional.

Comentário 01 (Mia Couto)

The image shows a Facebook post by Mia Couto. The post text reads: "Uma sociedade sustentada pelos pilares do respeito e da solidariedade faz parte da essência de ubuntu, filosofia africana que trata da importância das alianças e do relacionamento das pessoas, umas com as outras." Below the text is a photograph of a smiling African child. Underneath the photo, there is a caption: "Ubuntu: a filosofia africana que nutre o conceito de humanidade em sua essência. Uma sociedade sustentada pelos pilares do respeito e da solidariedade faz parte da essência de ubuntu." At the bottom of the post, it says "REVISTAPAZES.COM | POR REVISTA PAZES". To the right of the post, a comment section is visible with several replies. The first comment is from Zé Aguiar E... saying "Infelizmente... Assiste-se a demasiado virar a cara e assobiar para o lado!!!". Other comments are from Vida Vidal, Patrícia Tenório, John Rochaforte, and Isabel Gomes, all expressing appreciation for the post.

Passemos à análise propriamente dita.

7.1 ANÁLISE DA MACROESTRUTURA

a- Segmentação das unidades informacionais (UIs)

Na análise da Macroestrutura, encontramos três UIS de informação, ei-las:

(1) Mia Couto “Uma sociedade sustentada pelos pilares do respeito faz parte da essência de ubuntu, filosofia africana que trata da importância das alianças e do relacionamento das pessoas, umas com as outras.

(2)

Ubuntu: a filosofia africana que nutre o conceito de humanidade em sua essência. Uma sociedade sustentada pelos pilares do respeito e da solidariedade faz parte da essência ubuntu

RevistaPAZES.COM/ POR REVISTA PAZES

(3)

- Zé Aguiar E... infelizmente Assiste-se a demasiado virar a cara e assobiar para o lado!!!
- Vida Vidal Maravilhosa filosofia de vida !!! Estamos “ necessitados
- Práticia Tenório Temos muito à aprende, mas é tão simples o que devemos ser... Obrigada, Mia Couto, pelas letrinhas que nos alimenta.
- John Rochaforte A milhares de anos atrás Já alguém muitíssimo famoso tinha dito: “ deverá amar ao teu próximo como a ti mesmo”.
- Isabel Gomes Eu acho que se todos fizeram o seu muito melhor, já vai fazer muita diferença

b- Análise das relações retóricas emanadas entre as UIs, demonstradas no programa RSTtool:

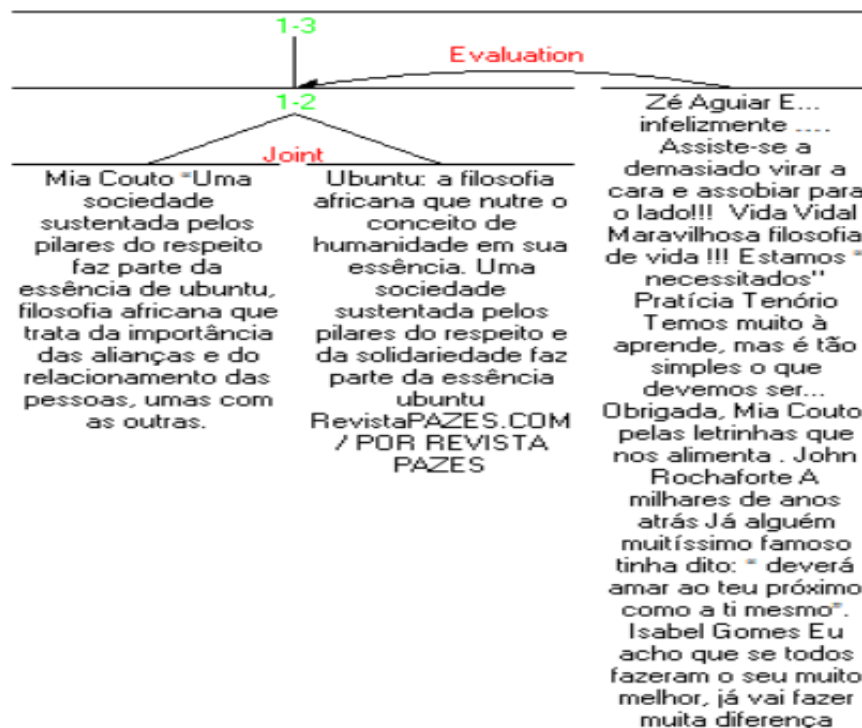


Diagrama 01
Elaborado pelas autoras.

Entre as unidades informacionais (UIs) (1) e (2), configuram-se dois núcleos, entre eles emerge a relação **Multinuclear N-N: a de reformulação nuclear**, porque o Núcleo (1) retoma praticamente o que diz o Núcleo (2). A relação multinuclear está descrita no QUADRO 1.

Quadro 1 - Definições das relações multinucleares

Condições em cada par de N		
Reformulação multinuclear	Um elemento constitui, em primeiro lugar, a repetição de outro, com o qual se encontra relacionado; os elementos são de importância semelhante aos objetivos de A	L reconhece a repetição através dos elementos relacionados

Fonte: Mann, W.C, e Thompson, S.A. 1988

Elaborado pelas autoras.

Assim, a UI(1) traz um comentário sobre a filosofia Ubuntu de forma retextualizada sobre UI(2) e fomenta novos comentários. Entre a UI (1), que é o comentário de Mia Couto e a UI(3) que são os comentários posteriores, emerge a relação de *Núcleo-Satélite*. Sendo a UI(1) o núcleo e a UI(3), o satélite, entre elas, emana a relação de *avaliação* conforme apresentada no QUADRO 2.

Quadro 2 – Definições da relações de conteúdo

Definições das relações de conteúdo			
Nome da relação	Condições em S ou N, individualmente	Condições em N + S	Intenção do A
Avaliação	nenhuma	em N + S: S relaciona N com um grau de atitude positiva de A face a N	L reconhece que S confirma N e reconhece o valor que lhe foi atribuído

Fonte: Mann, W.C, e Thompson, S.A. 1988

Elaborado pelas autoras.

7.2 ANÁLISE DA MICROESTRUTURA

Nessa análise fizemos recortes, isto é, analisamos os segmentos separadamente para um melhor entendimento.

a- segmentação das UIs de informação

(1) Mia Couto

(2) “Uma sociedade sustentada pelos pilares do respeito faz parte da essência de ubuntu, filosofia africana que trata da importância das alianças e do relacionamento das pessoas, umas com as outras.

b- Análise das relações retóricas emanadas entre as UIs, demonstradas no programa *RSTtool*:

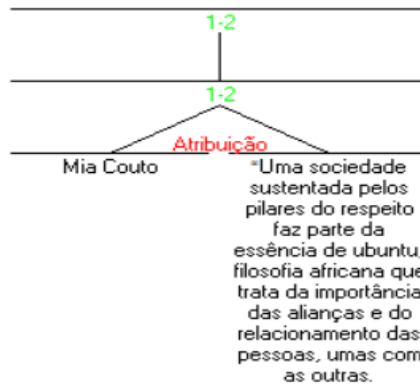


Diagrama 02
Elaborado pelas autoras.

Entre a UI (1) [Mia Couto] e a UI(2) [“Uma sociedade sustentada pelos pilares do respeito faz parte da essência de ubuntu, filosofia africana que trata da importância das alianças e do relacionamento das pessoas, umas com as outras. ”]; emerge a **relação Núcleo- Satélite**, sendo que a **UI (1) é o satélite** e a **UI (2) o núcleo**, entre elas emerge a **relação de atribuição**. Representada no QUADRO 3.

Quadro 3 – Definição das Relações Retóricas : estrutural

Nome Da relação	Condições em S ou N, individualmente	Condições em N + S	Intenção do Autor
Atribuição	em N: N apresenta uma expressão , fala ou pensamento de alguém ou algo. O satélite apresenta alguém ou algo que produz N.	N e S indicam , respectivamente, a fonte de uma mensagem e a mensagem.	O leitor é informado sobre a mensagem dada e sobre o que e quem o produziu

Fonte: PARDO, 2005.
Elaborado pelas autoras.

A relação de **Núcleo – Satélite** foi constituída entre as UIs que se configuram como autores e seus comentários, sendo que os autores constituíram os satélites e os comentários os núcleos. A relação, que emergiu entre eles, foi também a **de Atribuição**, conforme descrita no quadro 3. Veja-se a análise:

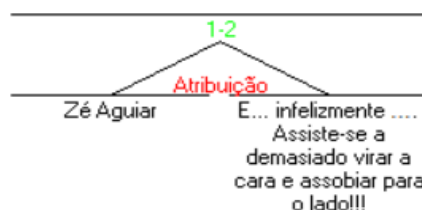


Diagrama 03
Elaborado pelas autoras

C- A análise do comentário 1 nos mostrou que as relações **Multinuclear, N-N: reformulação nuclear** e a relação **núcleo- satélite, N-S, de avaliação** se apresentaram constantes na macroestrutura e, na microestrutura, as relações **N-S, de atribuição** foram recorrentes .

Comentário 02 (Yahoo Brasil)

The image shows a screenshot of a Yahoo Brasil news article and its comment section. The article, posted 7 hours ago, discusses Trump's stance on military response to North Korea's nuclear tests and economic sanctions. The comment section shows two users, Ernâni Machado Alvarenga and Tracy Vieira, reacting to the article's content.

Yahoo Brasil
7 h · 🌐

Trump novamente não quis descartar uma resposta militar após o sexto e mais poderoso teste nuclear da Coreia do Norte, enquanto o seu governo busca aumentar as sanções econômicas, dizendo que Pyongyang está "comportando-se mal e que tem que parar".

Leia mais >> <http://trib.al/HDu1BXI>

#yahoobr



Trump diz que seria um "dia triste" para a Coreia se os EUA agirem militarmente

BR.NOTICIAS.YAHOO.COM

69 🙄🙄🙄 18 comentários

Curtir Comentar Compartilhar Comentários mais relevantes

Escreva um comentário...

Ernâni Machado Alvarenga Criticou tanto o Obama e agora está aí, só falando...

E, na diplomacia, ele é o pior de todos. Não duvido nada que a Coreia do Norte dê o primeiro tiro.... Ver mais

Curtir · Responder · 1 · 7 h

↳ 5 Respostas · 1 h

Tracy Vieira O país passando por uma catástrofe natural terrível e o cara falando de guerra contra a Coreia do Norte, meu Deus... 😞

Curtir · Responder · 1 · 5 h

↳ 2 Respostas · 1 h

Ver mais comentários 2 de 18

Na análise do comentário O2, uma outra relação retórica que emerge entre as UIs é a relação **N-S** de natureza **estrutural** é a **proposição parentética**. Essa relação demonstrou ser recorrente, conforme observamos nos comentários analisados e trazemos aqui um exemplo para comprovação.

7.3 ANÁLISE DA MACROESTUTRURA

a- Segmentação

(1)Yahoo Brasil 7h

(2) Trump novamente não quis descartar uma resposta militar após o sexto e mais poderoso teste nuclear da Coreia do Norte, enquanto o seu governo busca aumentar as sanções econômicas, dizendo que Pyongyang está “comportando-se mal e que tem que parar”.

(3) **Leia mais>><http://trib.al/HDu1BXI>**

b- Análise das relações retóricas emanadas entre as UIs, demonstradas no programa RSTtool:

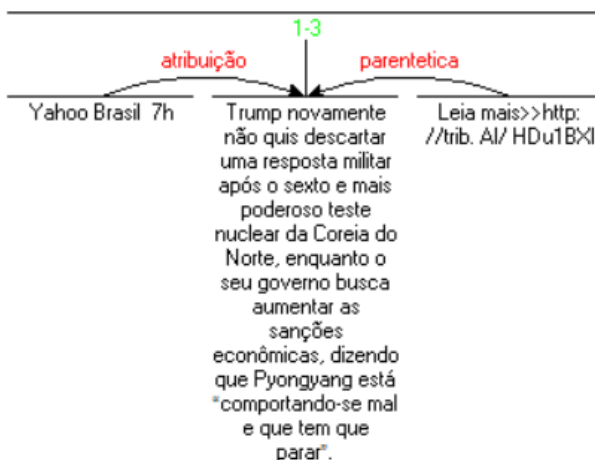


Diagrama 04
Elaborado pelas autoras

Nesse exemplo, a UI (2) é o Núcleo e a UI (3) é o Satélite . Entre eles emerge a **relação parentética** que apresenta uma informação extra relacionada ao N, complementando o N; o S não pertence ao fluxo principal do texto.

Quadro 4 – Definição das Relações Retóricas

Definições da relação estrutural:			
Nome da relação	Condições em S ou N, individualmente	Condições em N + S	Intenção do A
Parentética	Em N : nenhuma. Em S apresenta uma informação extra relacionada a N que não está expressa no fluxo principal do texto	em N + S: S apresenta informação extra relacionada a N, complementando N; S não pertence ao fluxo principal do texto.	L reconhece que S apresenta informação extra relacionada a N, complementando N.

Fonte: PARDO, 2005.
Elaborado pelas autoras.

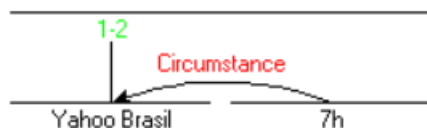
7.4 ANÁLISE DA MICROESTRUTURA

a- Segmentação

(1) *Yahoo* Brasil

(2) 7h

b- Análise das relações retóricas emanadas entre as UIs, demonstradas no programa RSTtool :



Entre as UIs (1) e (2) emerge a **relação N-S**, sendo que a UI (1) é o **núcleo** e a UI(2), o **satélite**; entre eles (as) se estabelece a **relação de circunstância**. Essa relação indica o momento em que o *site Yahoo Brasil* postou seu comentário.

Devido a questão do espaço especificado, não apresentaremos as outras análises, porém verificamos a predominância das relações **Multinucleares e Núcleo- satélite**. Dentre elas, apresentamos as relações retóricas como: **atribuição, avaliação, parentética, circunstância e conclusão**.

Quadro 5 – Definição das Relações Retóricas

Definições da relação estrutural:			
Nome da relação	Condições em S ou N, individualmente	Condições em N + S	Intenção do A
Circumstance	Em N : nenhuma. Em S apresenta o momento em a ação está sendo realizada.	em N + S: S apresenta informação extra relacionada a N, complementando N; S não pertence ao fluxo principal do texto.	L reconhece que S apresenta informação extra relacionada a N, complementando N.

Fonte: PARDO, 2005.

Elaborado pelas autoras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, ancorada na Teoria da Estrutura Retórica e na Linguística Textual, a intenção, neste artigo, foi a de reconhecer as relações que se estabelecem entre as unidades de informação desse gênero, o que caracteriza, no estudo, uma genericidade sobre o gênero Comentário digital .

A interlocução entre a RST e a LT possibilitou um novo olhar para o entendimento e a construção do gênero Comentário digital, mostrando como recorrentes as relações Multinuclear, N-N, de **reformulação nuclear** e Núcleo-satélite, N-S, de **avaliação**, presentes na macroestrutura do texto, e também as relações N-S, **atribuição, circunstância e conclusão** configuradas na microestrutura.

Quanto à relação estrutural, segundo Pardo(2005), estabelecidas entre as UIs do gênero Comentário digital, predominaram-se as relações **parentética e a de atribuição**, informações

extras relacionadas ao N, características de um gênero de interação entre leitor e interlocutor.

Dessa forma, ratificamos a contribuição da RST e da LT na busca de o entendimento da construção do comentário digital e da sua genericidade como proposta de configuração prototípica como gênero textual.

REFERÊNCIAS

ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2006.

CUNHA, M. A. F. e SOUZA, M. **Transitividade e seus contextos de uso**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 17 a 26.

DECAT, M. B. N. **Estrutura retórica e articulação de orações em gêneros textuais diversos: uma abordagem funcionalista**. In: MARINHO, J.H.C; SARAIVA, M.E.F. (Org.) **Estudos da língua em uso: da gramática ao texto**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

DIJK, Teun A. van. **La ciência del texto: Un enfoque interdisciplinario Con un Epílogo a la edición castellana del autor** 2.a reimpresión, México: Ediciones Paidós Ibérica, 1992.

DIJK, Teun A. van. **Macrostructures: An interdisciplinary study of global structures in discourse, interaction, ad cognition**. Hillsdale, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates Publishers, 1980.

MANN, W.C., e THOMPSON, S.A. 1988. **Rhetorical Structure Theory: Toward a functional theory of text organization**. Text, 8 (3). 243-281.

MANN, W. & THOMPSON, S. A. **Relational propositions in discourse**. California: University of Southern Califórnia: 1983, p.3-9.

MANN, W. C; **Discourse structures for text generation**. California: University of Southern California, 1984, 22 p. (ISI/RR-84-127).

NEVES, Maria Helena de Moura. **Texto e gramática**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2013.

PARDO, Thiago, A.S. **Métodos para análise discursiva automática**. São Carlos, USP. Tese de doutorado, 2005.

SILVA, Sadart Vieira da (2014). **A sequência argumentativa no gênero comentário de facebook**. *GELNE – Anais*

WEINRICH, Harald. **Le Temps**. Editions du Seuil. Paris, 1973.